

Classe C passa a representar maior fatia da renda nacional pela primeira vez na história

(Não Assinado)

Pela primeira vez na história, a classe C, cujos lares recebem entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807 por mês, passou a representar a maior fatia da renda nacional, segundo dados recém-agregados pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Correspondem agora a 46% do total de rendimentos das pessoas físicas, contra 44% do topo da pirâmide (AB). Este exército de 91 milhões de brasileiros está tornando anacrônico o conceito atual de classe média, baseado em padrões de consumo e culturais, e métodos básicos de produção e publicidade estão sendo revistos. Entre 2003 – quando a classe C respondia por 37% da renda nacional (salários, benefícios sociais e previdenciários, juros e aluguel) – e 2008, 26,9 milhões chegaram a este grupo. Essa migração alterou o rumo da divisão historicamente desigual do bolo no País e proporcionou o surgimento de grupo com características socioculturais próprias.

Se a década de 1990 foi marcada pela estabilidade e pela educação, o aumento da renda que marcou os anos 2000 permitiu ao consumidor não só comprar, mas escolher o produto com que mais se identifica. O vice-presidente da agência DM9DDB, Alcir Gomes Leite, garante que isso fez os profissionais reverem seus conceitos. O novo público não se preocupa só com preços. Vai atrás das marcas, tem uma identidade própria, que é diferente da classe média tradicional.